



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

LEIDIANE BATISTA RIBEIRO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

CORRENTE

2023

LEIDIANE BATISTA RIBEIRO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Especialização em Educação especial e inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Orientador(a): Prof. Dr. Jorge Augusto Coura Gomes.

CORRENTE

2023

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

Leidiane Batista Ribeiro¹

Prof. Dr. Jorge Augusto Coura Gomes (Orientador)²

RESUMO

A educação inclusiva na primeira infância é um tema importante que promove a igualdade de oportunidades e a participação ativa de todas as crianças, independentemente da sua capacidade ou deficiência. Este artigo destaca a importância das práticas docentes como ferramentas fundamentais para alcançar uma inclusão efetiva. Tem como objetivo geral compreender a importância de práticas pedagógicas na educação inclusiva no contexto infantil onde buscará responder por meio de uma pesquisa bibliográfica a seguinte problemática: Qual importância das práticas pedagógicas como ferramenta no contexto de inclusão na educação infantil? Primeiramente, discute-se uma compreensão do conceito de inclusão na educação infantil, enfatizando que inclusão é mais do que a simples presença de crianças com deficiência em sala de aula. Envolve adaptar o ambiente, os materiais e os métodos para atender às necessidades individuais de cada criança e reconhecer a sua diversidade. Falaremos sobre como a formação necessária para os professores estarem atuando frente a educação inclusiva, pois este como principal mediador e transformador da vida educacional do aluno, deve estar sempre buscando capacitar-se, porque na atualidade novas técnicas dentro da educação inclusiva surgem e precisam ser levadas para dentro das salas de aulas. Professores sensíveis e preparados para as necessidades individuais das crianças desempenham um papel importante na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo. Nesse ponto chegamos as práticas pedagógicas que devem ser uma ferramenta de inclusão, o aluno com deficiência deve sentir-se parte das atividades e assim ter seu ensino aprendizagem bem estruturado para que quando passe a anos posteriores tenham uma maior facilidade na aquisição de conhecimento. Os resultados foram análises acerca da inclusão na educação infantil e a importância da formação de professores para atuarem trazendo práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação infantil; Prática pedagógica.

ABSTRACT

Inclusive early childhood education is an important topic that promotes equal opportunities and active participation for all children, regardless of their ability or disability. This article highlights the importance of teaching practices as fundamental tools to achieve effective inclusion. Its general objective is to understand the importance of pedagogical practices in inclusive education in the early childhood context, where it will seek to answer the following problem through bibliographical research: How important are pedagogical practices as a tool in the context of inclusion in early childhood education? Firstly, an understanding of the concept of inclusion in early childhood education is discussed, emphasizing that inclusion is more than the simple presence of children with disabilities in the classroom. It involves adapting the environment, materials and methods to meet each child's individual needs and recognizing their diversity. We will talk about how the training necessary for teachers to be working towards inclusive education, as this, as the main

¹ Graduada Em Pedagogia (UFPI). leidianebr558@gmail.com

² Licenciatura em física, Doutor. Jorge.coura@ifpi.edu.br

mediator and transformer of the student's educational life, must always be seeking to train themselves, because nowadays new techniques within inclusive education emerge and need to be taken into classrooms. Teachers who are sensitive and prepared for children's individual needs play an important role in creating a welcoming and inclusive environment. At this point we arrive at pedagogical practices that should be an inclusion tool, students with disabilities should feel part of the activities and thus have their teaching and learning well structured so that when they move on to later years, they have greater ease in acquiring knowledge. The results were analyzed about inclusion in early childhood education and the importance of training teachers to work by bringing pedagogical practices in the context of inclusive education.

Keywords: Inclusive education; child education; Pedagogical practice

Data de aprovação: 21/10/2023

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é considerada uma das etapas mais importantes na formação das crianças sendo o meio termo entre a família e o mundo, onde se possibilita vivenciar experiências, adquirir conhecimento do mundo físico e natural, é momento em que se constrói a identidade e autonomia. Consequentemente se torna necessário compreender a importância desse período escolar no desenvolvimento da criança e como a escola pode ter papel importante nessa construção.

Com isso a importância de a educação inclusiva já ser inserida nessa fase de construção do indivíduo como ser pensante, respeitando as diferenças, seja com deficiência ou não. Ainda há muito que evoluir, mas avanços necessários já foram feitos, em políticas públicas. Contudo ainda nos deparamos com muitos impedimentos e barreiras, tanto de estrutura quanto de formação de professores.

O ambiente escolar é um lugar que existe diferentes realidades, onde por muitas vezes professores encontram salas de aulas lotadas e com alunos de diversos perfis sociais, culturais e com necessidades educacionais diversas. E na educação infantil não é diferente, podendo ser mais desafiador, pois práticas pedagógicas “defasadas” com professores sem formação insuficiente e sem especialização adequada, acaba gerando entraves no decorrer do processo de inclusão, não dando espaço para novas técnicas de ensinar voltados para a dificuldade de cada aluno e chegando igualdade de todos os alunos.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a educação inclusiva no contexto da educação infantil, enfatizando a importância das práticas pedagógicas como ferramentas fundamentais para a inclusão efetiva. Nesse sentido surge a seguinte problemática: Qual importância das práticas pedagógicas como ferramenta no contexto de inclusão na educação infantil e como a formação do professor para atuar frente a inclusão se torna importante no ensino-aprendizagem?

Os desafios são muitos desde despreparo para trabalhar a inclusão até barreiras arquitetônicas em ambientes escolares, mas se torna necessário pois crianças que crescem sabendo que todos são diferentes tem maior chance de tornar-se um adulto com mais valores e menos preconceitos.

Nesse sentido como podemos trabalhar essa temática com crianças que ainda estão em desenvolvimento, a muito tempo se usa as práticas pedagógicas com ferramenta no ensino-aprendizagem, seu uso na educação inclusiva não poderia ser diferente visto que desde que tenha um objetivo bem definido sua efetividade é bastante eficaz. Aprender de forma

significativa nunca foi tão importante, buscar novas técnicas de conhecimento e trazendo a realidade de cada aluno, colocando este como protagonista no seu ensino aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo geral compreender a importância de práticas pedagógicas na educação inclusiva trazendo reflexões acerca das possibilidades que a inserção a partir da educação infantil proporciona e não somente na parte social, mas também cognitiva, afetiva e emocional. E objetivos específicos identificar práticas pedagógicas como ferramenta na educação inclusiva, mostrando com reflexões como sua utilização tem um melhor resultado na aprendizagem significativa, bem como analisar como as práticas pedagógicas são importantes para alunos da educação inclusiva e buscar refletir como a formação do professor frente a educação inclusiva se torna importante, este como principal mediador tem que estar preparado para atuar frente a esse ensino aprendizagem de qualidade e equidade.

Sendo assim exploraremos quadros teóricos que são relevantes para a educação inclusiva no contexto das crianças. A formação de professores para a inclusão e o papel da prática docente como ferramenta para a inclusão. Através desta análise, aguardamos contribuir para uma compreensão mais abrangente e perspicaz de como a educação inclusiva pode ser eficientemente implementada na educação infantil.

Este trabalho está estruturado em cinco seções distintas. Na primeira seção, encontramos a introdução, onde apresenta as questões de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como a relevância da pesquisa. A segunda seção trata do levantamento bibliográfico e da fundamentação teórica, onde está subdividida em três subseções, a primeira enfatiza-se a relevância da educação inclusiva nos primeiros anos de vida, ressaltando que a educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. A segunda tem a atenção voltada para a formação de professores, reconhecendo que os educadores desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão. E a terceira explora as práticas pedagógicas como uma ferramenta essencial para a inclusão na educação, onde destaca-se a importância de abordagens pedagógicas contemporâneas que valorizam a aprendizagem ativa, a criatividade, a resolução de problemas e a inclusão de diversas habilidades. Na terceira seção, abordamos a metodologia. Por fim, apresentamos os resultados obtidos na pesquisa, considerações finais e as referências nas seções subsequentes.

2 ESTRUTURA DO TEXTO

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO INFANTIL

A educação inclusiva nos primeiros anos de vida é um campo em constante evolução que visa garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de atingir o seu pleno potencial, independentemente das suas diferenças. Esta abordagem não só ajuda as crianças com necessidades especiais, mas também ajuda a construir sociedades mais inclusivas e igualitárias a longo prazo.

Visto que a educação infantil é o primeiro passo da criança na inserção escolar e se faz necessário fazer dessa experiência algo prazeroso e sem traumas. Nessa fase são desenvolvidos não só o fator de socialização, mas sim a formação de um indivíduo que está em constante transformação. A LDB define a educação infantil como primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Por certo a educação inclusiva é um paradigma educativo que procura garantir o

acesso a uma educação de qualidade a todas as crianças, independentemente das suas diferenças, sejam elas física, cognitivas, sensoriais, étnicas, culturais ou socioeconómicas. O cerne desta abordagem reside na valorização da diversidade e na promoção da igualdade de oportunidades. Baseia-se no pressuposto de que a sociedade como um todo beneficia quando todos têm acesso a uma educação de qualidade, pois isso contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva.

A declaração de Salamanca (1994) vai nos trazer que aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso a escola regular, que se deve atender suas necessidades, respeitando suas características e satisfazendo suas necessidades. A inclusão deve atender totalmente a essa fase da criança visando um melhor desenvolvimento das suas capacidades.

Nessa declaração não faz distinção entre as crianças, se diz que toda criança em idade deverá ter acesso à educação, políticas públicas de acesso devem ser melhores abordadas, a educação deve ser posta para todos e com estratégias para permanência desse aluno em sala de aula.

A Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) vai nos trazer a definição de educação especial onde:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais".

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Ou seja, a Diretrizes Educacionais Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica estabelecem a base legal para a educação especial no Brasil, enfatizando a importância de ser o mais inclusivo possível e reconhecendo a necessidade de serviços especializados quando a inclusão em classes regulares não for possível. Além disso, enfatiza a oferta de educação especial desde a primeira infância, ou seja, a educação infantil. Isto reflete o compromisso do governo brasileiro com a igualdade de acesso à educação para todos os cidadãos, independentemente das necessidades especiais.

Nesse sentido, vemos uma educação voltada para o aluno com deficiência e só terá atendimento especializado quando houver alunos com deficiência, sendo possível em classes ou em atendimento em serviços especializados. Aqui podemos ver a principal diferença da educação especial, onde está é aplicada para todos os alunos e não somente voltada para os com deficiência.

Obter um sistema educacional inclusivo, na definição ampla deste conceito, é imprescindível que se parta do princípio de que todas as crianças podem e devem aprender que se respeite todas as diferenças existentes entre os alunos e que a metodologia pedagógica atenda às necessidades de todos os discentes (FREIRE, 2012, p. 4)

O autor nos mostra que para haver a inclusão o aluno se torna protagonista de sua educação, onde este vai mostrar de qual maneira seu aprendizado é construído. A inclusão na educação infantil é de enfoque no desenvolvimento integral da criança, não se limitando

acolhida de alunos com deficiência no ambiente escolar, mas sim dar-lhe oportunidade de crescer e se desenvolver de forma completa. Para isso a construção de conhecimento por partes dessas crianças não pode se tornar barreiras no ensino-aprendizagem. A busca por metodologias por parte do professor no processo de ensino se faz necessário, sendo inovador e muitas vezes inserir o aluno no convívio escolar.

A educação especial e inclusiva deve ser uma constante, apesar de ser um desafio, deve sempre preconizar a educação como um direito de todos e com acesso a todos. Uma escola onde se faça uma educação visando formar um cidadão para a sociedade, a valorização das diferenças cria um ambiente onde todos aprendem a aprender.

Segundo e Fogli, Silva Filho e Oliveira,

Incluir não é simplesmente inserir uma pessoa em ambientes destinados à sua educação, saúde, lazer, trabalho. Implica também acolher todos os atores de um dado grupo, independentemente de suas características; é considerar que as pessoas são seres singulares, diferentes uns dos outros e, portanto, sem condições de ser categorizados (2006, p. 118-119).

Em suma percebemos a verdadeira essência da inclusão e ressalta que simplesmente colocar alguém em um ambiente não é suficiente. Os autores enfatizam que a inclusão vai além de dar acesso físico a espaços educacionais, de saúde, lazer ou trabalho. A inclusão verdadeira implica acolher e aceitar todas as pessoas, independentemente de suas características individuais.

Uma escola inclusiva parte de professores capacitados para atender por inteiro esse aluno, que sejam capazes de integrar esse aluno na sociedade e de desenvolver de forma completa o aprendizado desses alunos. A escola é capaz de formar seres atuantes e pensantes, o primeiro passo é ter um formador que estimule seu potencial.

Nesse sentido a inclusão é um processo profundo que vai além da mera presença física de pessoas com características diferentes no ambiente. Implica reconhecer a singularidade de cada indivíduo, promover a igualdade na diversidade e acolher todos os intervenientes no grupo sem recorrer a categorizações simplistas. Compreender e aplicar este conceito é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa com a diversidade humana.

Com isso a educação inclusiva na infância é um processo que exige comprometimento, compreensão e prática pedagógica adequada. Ao reconhecerem a diversidade das crianças, ao adotarem estratégias de ensino inclusivas e ao criarem ambientes inclusivos, os educadores podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade de oportunidades educativas. O próximo capítulo discutirá a importância da formação de professores para a inclusão, destacando a necessidade de prepará-los para atender às necessidades variadas dos alunos em ambientes educacionais inclusivos.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO

A formação de professores desempenha um papel importante na promoção da inclusão. Professores bem preparados podem adaptar seus métodos de ensino às necessidades individuais de seus alunos. A educação inclusiva precisa por parte do professor muito mais empenho e qualificação, pois somente com conhecimento adquiridos em graduação de pedagogia ou outra licenciatura plena não poderá lidar com os obstáculos que essa educação impõe e o conhecimento que essa educação exige. Políticas públicas de qualificação desse profissional se torna necessário.

O art. 59, inciso III, assegura aos seus educandos com necessidades especiais que terão “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para

atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”. (Brasil, 2001)

Podemos perceber a necessidade de os educadores que trabalham com alunos com necessidades especiais terem especialização adequada no nível médio ou superior. Isso significa que esses profissionais devem estar preparados para atender às necessidades específicas desses alunos, adequar o ensino e oferecer o suporte necessário ao seu desenvolvimento.

Oliveira, Gonzaga e Lima (2015):

Educação Inclusiva, favorecendo em um só tipo de escola, a escola de ensino regular que deve acolher todos os alunos e também se empenhar em identificar as dificuldades e limitações dos estudantes, buscando ajuda e encaminhamentos através de profissionais qualificados de utilização de apoios e recursos que garantam a superação dessas dificuldades (OLIVEIRA, GONZAGA e LIMA, 2015, p.2)

Desse modo, a educação inclusiva não deve ser vista apenas como um meio para que todos alunos com deficiência ou não estejam em sala de aula, mas sim como formação de indivíduos atendendo todos em suas especificidades. Ter um ambiente escolar seguro e propício a aprendizagem, com o auxílio de práticas pedagógicas ou outros tipos de instrumentos parte de um profissional sempre disposto a aprender, para assim perpassar o melhor aprendizado para seus alunos.

Educação Inclusiva não é apenas uma questão de colocar todos os alunos na mesma escola, mas também de garantir que essas escolas estejam ativamente empenhadas em acolher, identificar e apoiar as necessidades individuais dos estudantes. Isso requer a colaboração de educadores, profissionais de apoio e especialistas, bem como a implementação de estratégias, apoios e recursos que permitam a superação das dificuldades e limitações dos alunos. Essa abordagem visa a proporcionar a cada criança o direito à educação de qualidade e o acesso às oportunidades de aprendizado.

No momento em que o professor detiver o conhecimento dos instrumentos de ação para efetivar sua prática educativa e não só tiver o conhecimento, mas souber operacionalizar estes instrumentos em favor de seu alunado, passará então a ter liberdade de criação e direcionamento de sua prática embasada em uma teoria viva. (ZANATA, 2004, p. 9).

O auto enfatiza a importância da formação de professores e do conhecimento prático como base para uma prática de ensino eficaz e criativa. A formação por parte do professor assim se torna evidente em uma escola que está preparada para receber o aluno, com toda sua estrutura e pessoal capacitado para tal tarefa. Nesse sentido podemos dizer que apesar de partir por parte do professor o empenho em busca de especialização na área da inclusão, a escola tem que oferecer a esse professor toda a estrutura para lidar com turmas que muitas vezes podem trabalhar com algo fora da rotina de sala de aula, como brincadeiras ao ar livre ou dinâmicas que necessitam de mais espaço. Fora a parte de material, que muitas vezes são limitas e o professor acaba tirando do próprio bolso para a realização das tarefas.

A capacidade de um professor com qualificação e preparo para atuar na área o torna mais flexível, criativo e eficiente em sua abordagem educacional. Depois que os professores tiverem essas habilidades, eles poderão adaptar as práticas para atender às necessidades individuais de seus alunos, criando ambientes de aprendizagem mais ricos e significativos.

Nesse sentido Papim, Araújo, Paixão e Silva (2018) mostram que:

O professor deve ter as estratégias para realizar uma metodologia satisfatória que seja inclusiva. Para isso, a instituição educativa deve ser ativamente participante da construção de um currículo flexível e adaptado à realidade dos estudantes, com diferentes tipos de ensino e avaliação, segundo suas competências (PAPIM;

ARAÚJO; PAIXÃO E SILVA, 2018, p. 18)

Deste modo o autor aponta necessidade do papel do professor e da instituição educativa na promoção da inclusão educacional. Percebe-se que a inclusão eficaz na educação requer um esforço conjunto entre os professores e a instituição educativa. Os professores precisam estar preparados com estratégias inclusivas, enquanto a instituição deve criar um ambiente que apoie a flexibilidade curricular e a adaptação às necessidades dos alunos. Isso garantirá que a educação seja verdadeiramente inclusiva, abrangendo todos os estudantes, independentemente de suas características individuais.

Assim a busca por aprimoramento e inovações para uma aprendizagem de qualidade e com equidade, dando possibilidades de todos aprenderem, apesar de suas limitações, o que resulta para o aluno a possibilidade de continuar seus estudos. Portanto, a cooperação entre professores e instituições de ensino é importante para apoiar a educação inclusiva. Isto inclui o desenvolvimento de estratégias de ensino flexíveis e adaptáveis, a criação de currículos que atendam às necessidades individuais dos alunos, a implementação de avaliações diversas e o foco nas competências dos alunos. Esta abordagem não só promove a inclusão, mas também enriquece as experiências de aprendizagem dos alunos e prepara-os para um mundo diversificado e complexo.

Em síntese a formação de professores desempenha um papel importante na promoção da educação inclusiva. Os professores devem estar preparados não só para abordar a diversidade dos alunos, mas também para abraçar a inclusão como um princípio fundamental da educação. Superar desafios e adotar práticas promissoras é essencial para que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e crescer num ambiente inclusivo. O próximo capítulo mostra o vultoso papel da prática pedagógica na promoção e ênfase na importância da inclusão na educação e no fornecimento de princípios orientadores e estratégias eficazes.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

A inclusão na educação é um princípio fundamental que visa garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente das suas capacidades, necessidades ou características pessoais. Para atingir esse objetivo, é importante que se tenha práticas pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades dos diversos alunos e promovam uma aprendizagem significativa.

Práticas pedagógicas pode ser entendida como ações, por parte docente, escolar ou ambientes educativos, que objetive o ato de educar, com metodologias práticas conforme o objetivo pedagógico. Nesse sentido na escola as práticas comuns, guiados pelo costume e repetição, pode não ter reflexo pedagógico.

Quando adentramos na educação inclusiva, as práticas pedagógicas se fazem necessário de forma direcionada e intencional, ou seja, com um objetivo a ser alcançado e assim favorecer uma inclusão em sentido amplo. A união entre teoria e prática no contexto do ensinar e aprender faz com que se torne uma importante ferramenta de inclusão. Onde o objetivo de ensino aprendizagem esteja atrelado com desenvolvimento da criança e a participação de todos nesse momento.

A mudança e reformulação das práticas pedagógicas e a possibilidade de estar flexibilizando no contexto em que são praticadas, pode gerar um ganho ainda maior, visto que poderá se adequar ao momento e a realidades dos alunos em sala de aula, assim transmitir conhecimentos específicos para eliminar qualquer forma de discriminação e, neste contexto, deixar clara a importância do funcionamento dinâmico da escola permitindo aos alunos ensinar de forma mais significativa.

Mantoan (2007, p. 52):

Persiste a idéia de que as escolas consideradas de qualidade são as que centram a aprendizagem nos conteúdos programáticos das disciplinas curriculares, exclusivamente; as que enfatizam o aspecto cognitivo do desenvolvimento e que avaliam os alunos, quantificando respostas-padrão. Suas práticas preconizam a exposição oral, a repetição, a memorização, os treinamentos, o livresco, a negação do valor do erro.

Podemos perceber um paradigma educacional que infelizmente ainda existe em muitas escolas. Ela descreve uma visão tradicional da educação que enfatiza a memorização do conteúdo curricular, a quantificação de respostas padronizadas e a avaliação baseada principalmente em aspectos cognitivos do desenvolvimento do aluno.

É importante enfatizar que muitos sistemas educativos estão passando por transformações para superar estas limitações. Uma abordagem pedagógica contemporânea valoriza a aprendizagem ativa, a resolução de problemas, o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a inclusão de diversas habilidades e estilos de aprendizagem. A educação está evoluindo para uma abordagem mais holística que reconhece a importância do desenvolvimento completo dos alunos e a diversidade das suas necessidades.

O uso de jogos e brincadeiras como uma prática pedagógica na educação por muitos anos foram as únicas ferramentas, onde se podia idêntica as dificuldades de cada aluno. Com os avanços das ciências onde muitos diagnósticos de autismo e de TDAH entre outros transtornos se tornou necessário a busca por novas práticas. Sendo assim com o avanço de pesquisas na área da educação, assim como na área da saúde, deu ao professor possibilidades de estimular a criança deficientes pontos específicos que fazem os objetivos propostos por determinada prática, ser alcançado de maneira contundente e prazerosa por parte desse aluno.

Para Borba e Braggio (2019):

É na escola que os transtornos de aprendizagem de fato aparecem. A escola que conhecemos certamente não foi feita para quem os apresenta. Objetivos, conteúdos, metodologias, organização, funcionamento e avaliação nada têm a ver com eles. Não é por acaso que muitos portadores de transtornos de aprendizagem não sobrevivem à escola e são por ela preteridos (BORBA E BRAGGIO, 2019, p. 1)

Podemos perceber que há uma necessidade urgente de repensar as abordagens educativas para garantir que todas as crianças, independentemente das suas necessidades individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Isto requer uma mudança na cultura escolar, incluindo a criação de um ambiente inclusivo, a adaptação das práticas de ensino e a prestação de apoio contínuo aos alunos com dificuldades de aprendizagem para que alcancem todo o seu potencial acadêmico e pessoal.

Assim o autor evidencia que a sobrevivência é reflexo da formação dos profissionais que fazem parte da escola, além de barreiras arquitetônicas e processo de ensino padronizado, acabam levando esses alunos a evadirem o ensino regular. Mudar a vida de uma criança que entra na educação infantil, com seu pleno desenvolvimento possibilitando a esses alunos de maneira geral o convívio mutuo, onde a troca de conhecimentos e experiências proporciona aprendizados que vão muito além do conteúdo de sala de aula, tornando assim o ensino mais significativo.

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as

crianças com deficiência e transtornos globais desenvolvimento [...] (BRASIL, 2010)

A importância do professor em sala de aula na identificação de qual prática pedagógica é mais proveitosa para o aprendizado daquele aluno com deficiência. Observar as atividades que são propostas e interferir quando necessário traz ao professor a autonomia, interação com os demais e acolhimento do aluno como um ser participante da turma.

Aqui podemos salientar que as propostas pedagógicas das instituições da educação infantil precisam levar em consideração os aspectos essenciais para proporcionar um ambiente inclusivo e favorável ao desenvolvimento das crianças, independentemente de suas capacidades, necessidades ou condições individuais.

Na visão de Piaget (2007):

O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças à mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas. (PIAGET, 2007, p. 1)

Piaget enfatiza que a cognição não é algo estático ou predeterminado, mas sim uma construção ativa e contínua que resulta da interação entre o sujeito e o meio ambiente. Esse processo de construção do conhecimento é influenciado e mediado pelas estruturas cognitivas internas do sujeito. A teoria construtivista de Piaget tem implicações significativas para a educação, enfatizando a importância de experiências de aprendizagem ativas e interativas que permitam às crianças construir o seu próprio conhecimento.

As práticas inclusivas tornam possível o aluno com deficiência participar em sala de aula de atividades coletivas, mesmo com suas dificuldades, estas não se tornam barreiras para sua aprendizagem, sendo assim necessário a participação da escola como o todo ter responsabilidade com a aprendizagem de seu aluno e fazer com que o aluno se sinta em um lugar acolhedor e propício para sua aprendizagem. A preparação do corpo docente é uma das ferramentas primordiais para um bom resultado e parte de todos essa busca por aperfeiçoamento utilizando técnicas de trabalho que podem ser auditivas, visuais, táteis e assim chegar a aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Com isso o ensino inclusivo deve está voltado para o aproveitamento de habilidades e competências com metodologias de ensino facilitadoras, onde todos participem ativamente sendo assim um passo em direção a um ensino, dando maiores possibilidades de alunos com deficiências, dificuldades de aprendizagem ou transtornos de aprendizagem consigam ter sucesso na sua vida escolar e social.

Pode-se dizer que às práticas pedagógicas inclusivas são a base de uma educação inclusiva eficaz. Refletem um compromisso com a igualdade de oportunidades educacionais e o reconhecimento da diversidade. Este capítulo destaca que, ao adotar abordagens pedagógicas inclusivas, as escolas podem criar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos possam prosperar, independentemente das suas diferenças individuais. Essas práticas não apenas atendem às necessidades dos alunos com deficiência, mas beneficiam toda a comunidade escolar e promovem uma educação mais rica e significativa para todos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

A pesquisa baseou-se numa abordagem qualitativa do tipo descritivo, onde foi feito

um levantamento bibliográfico em livros, artigos relacionados e dentre outras fontes, onde resultou nessa produção. No primeiro momento foi feito um fichamento em material já existente para se fazer a fundamentação do artigo.

Segundo Gonsalves (2003, p. 68),

a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica, ou seja, que envolve a compreensão humana”. Neste sentido, o pesquisador observa não apenas o objeto em estudo, mas também o seu contexto.

A pesquisa qualitativa concentra-se na profundidade da compreensão, na interpretação dos significados que as pessoas associam e na consideração do contexto em que esses significados são construídos. Essa abordagem é especialmente útil quando você deseja explorar questões complexas, experiências pessoais e nuances sociais que não são facilmente capturadas por números e estatísticas.

Gil 2008 nos diz que pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não recomenda-se trabalhos oriundos da internet”.

Após o estudo e leitura do material de apoio foi feita uma produção baseada em conhecimentos já existentes e sendo colocados voltados para a educação inclusivas no contexto infantil, onde a formação do professor e as práticas pedagógicas se tornam elementos fundamentais para a inclusão e o pleno desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas especiais.

A investigação procurou sintetizar, organizar e apresentar informação de forma clara e coerente para contribuir para a compreensão e reflexão da educação inclusiva no contexto da educação infantil.

Nesse contexto, o artigo resultante é fruto de precisa pesquisa bibliográfica. Todas as informações coletadas permitiram análises e reflexões relacionadas à educação infantil inclusiva a partir de obras de autores renomados que enfatizam a relevância desses achados. Isso caracteriza o estudo como uma pesquisa qualitativa.

Portanto, a condução deste estudo é lógica e coerente e contribui para a construção do conhecimento sobre a educação inclusiva na educação pré-escolar. Depois de recolhidas as informações, os fatos são exaustivamente investigados, pesquisados, apresentados, refletidos e registrados de forma clara e descritiva.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Durante o levantamento e discussão das referências obtidas, foi estabelecido um diálogo com estudiosos que analisaram e contribuíram para o aprofundamento de trabalhos relacionados. Isso permite compreender e compreender melhor a importância de destacar os argumentos. Através de um estudo da literatura, a importância da educação inclusiva no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas tornou-se evidente e revelou a vasta gama de possibilidades que oferece. Além disso, os objetivos identificados neste contexto foram plenamente alcançados, foram identificados potenciais desafios que precisam ser superados para que a educação inclusiva seja plena e eficaz.

Isso inclui identificar e listar fontes bibliográficas relevantes relacionadas ao tema de estudo. Isso pode ser feito manualmente, mas também existem ferramentas de pesquisa bibliográfica, como bases de dados acadêmicas e mecanismos de busca de texto completo, que podem ser usadas para encontrar fontes relevantes.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial em qualquer projeto acadêmico ou

científico. Inclui a pesquisa, recolha e análise de material bibliográfico relevante para o tema de estudo. Esse tipo de pesquisa é essencial para fundamentar teoricamente o trabalho, identificar lacunas no conhecimento existente e contextualizar o assunto.

Foi realizado um levantamento bibliográfico em sites, artigos e livros no intuito de levantar dados sobre a temática abordada, onde que apesar do pouco tempo em que a educação inclusiva existe no Brasil, existem muitos artigos e matérias de forma em geral que buscam trazer discursões acerca da inclusão na educação infantil e novas propostas de práticas como ferramenta. Assim chegando à construção desse artigo em que embasado por teóricos trouxe reflexões acerca da inclusão.

4 RESULTADOS

Com base nos argumentos teóricos apresentados neste artigo, fica clara a importância da educação inclusiva na educação infantil. Esta análise proporciona uma compreensão mais profunda deste tema e sem dúvida contribuiu para as conclusões de muitos estudos anteriores. Também estimula a reflexão sobre temas que há muito são amplamente discutidos na sociedade.

É importante reconhecer que abordar questões de inclusão social não é uma tarefa fácil. Para muitos, este tema ainda é considerado um paradigma que exige discussão e esforço contínuos para atingir objetivos importantes. Sem mudar as mentalidades, criar um ambiente educativo mais inclusivo e solidário torna-se um desafio. Portanto, somente enfrentando vários desafios e obstáculos poderemos abrir um caminho mais brilhante para o desenvolvimento educacional.

Os resultados foram criados a partir de análises acerca da inclusão na educação infantil e a importância da formação de professores para atuarem trazendo práticas pedagógicas no contexto da educação. Onde se trouxe luz sobre essa temática que é de tanta importância e precisa ser bastante trabalhada, assim quanto mais conteúdo produzido do assunto poderá ser embasamento para futuras pesquisas, vista que a educação inclusiva ainda é recente e ainda existe muitas barreiras para ser uma realidade vivenciada em todas as escolas.

Esse artigo começa por sublinhar a importância da educação inclusiva nos primeiros anos de vida das crianças. Esta abordagem visa garantir que todas as crianças, independentemente das suas diferenças, tenham a oportunidade de atingir o seu pleno potencial. Isto não só beneficia as crianças com necessidades especiais, mas também contribui para a construção de sociedades mais inclusivas e igualitárias. Temos grandes avanços de leis garantidoras da educação inclusiva desde a educação infantil, isso mostra o compromisso do governo brasileiro em garantir acesso igualitário à educação para todos, começando pela educação infantil, contudo ainda se mostra ineficaz na prática, onde falta preparo dos professores para lidar com uma turma inclusiva.

Uma sala inclusiva não forma somente o aluno com deficiência mais sim alunos que podem conviver com o dito “diferente” e aprendem desde cedo que nem todos somos iguais. As possibilidades de formação de caráter para se viver em sociedade vai muito além do conteúdo aprendido em sala de aula.

A pesquisa demonstrou que a educação inclusiva pode trazer uma série de benefícios para todas as crianças, tais como o desenvolvimento da empatia, o respeito pelas diferenças e uma maior compreensão da diversidade humana. Além disso, as crianças com deficiência beneficiam de um ambiente inclusivo ao terem a oportunidade de aprender com os seus pares sem deficiência.

A implementação da educação inclusiva no contexto das crianças requer esforços

coordenados das escolas, educadores, famílias e comunidades. Bem feito, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, a equidade e o sucesso acadêmico e social de todas as crianças, desde os primeiros anos de vida.

As práticas pedagógicas inclusivas reconhecem que todas as crianças têm o direito de aprender e desenvolver-se. Garantem que as crianças com deficiência ou outras necessidades especiais tenham acesso a um ambiente educativo estimulante que promova a igualdade de oportunidades. Quando as crianças com necessidades especiais são incluídas na prática educativa inclusiva, têm a oportunidade de se sentirem valorizadas e aceitas. Isto contribui para o desenvolvimento da sua autoestima e autoconfiança, fatores essenciais para o sucesso acadêmico e social.

Pode se observar também que as práticas pedagógicas inclusivas promovem frequentemente a aprendizagem cooperativa, onde as crianças trabalham em grupos heterogêneos para alcançar objetivos comuns. Isto promove a cooperação, a troca de conhecimentos e a assistência mútua, competências importantes para a vida social.

Não são apenas as crianças com necessidades especiais que beneficiam da prática pedagógica inclusiva. Estudos mostram que todos os alunos, independentemente das suas características, podem alcançar melhores resultados acadêmicos e desenvolver competências sociais mais fortes quando participam num ambiente inclusivo. As práticas pedagógicas inclusivas também expressam a ideia de que a diversidade é um valor positivo. Isto contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas.

Sendo assim podemos afirmar que as práticas pedagógicas inclusivas são essenciais no contexto das crianças, pois não só garantem a igualdade de acesso à educação, mas também promovem os valores do respeito, da inclusão e da diversidade desde cedo e preparam as crianças para uma sociedade mais justa e inclusiva no mundo. futuro. São a base fundamental para a construção de um mundo onde todas as pessoas tenham oportunidades iguais de aprender e desenvolver-se.

Este artigo mostrou como a implementação de práticas de ensino adaptativas e personalizadas dá a todas as crianças a oportunidade de participar plenamente no processo de aprendizagem, conduzindo a um progresso cognitivo, social e emocional mais amplo, independentemente das suas capacidades ou necessidades específicas. Somando a isso os resultados demonstram a importância de todo o ambiente escolar na promoção da inclusão. Um ambiente inclusivo vai além da sala de aula, abrangendo espaços recreativos, atividades extracurriculares e interações sociais. Esta abordagem global ajuda a criar uma cultura de aceitação e respeito entre as crianças, promovendo a inclusão de forma mais ampla.

Por último, a investigação qualitativa destaca que a educação inclusiva beneficia não apenas as crianças com deficiência ou necessidades especiais, mas todas as crianças. Enriquece a experiência de aprendizagem, promove os valores da empatia e da diversidade e prepara as crianças para uma sociedade mais inclusiva no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva no contexto de crianças com práticas pedagógicas adaptadas e inclusivas está a emergir como uma necessidade urgente e uma ferramenta poderosa para a inclusão na nossa sociedade. A consideração que trazemos é sobre a importância inegável desse tema e como pode partindo do ponto de que quanto mais formação que o professor tem nessa área maior será a possibilidade de o aluno ter sucesso em sua trajetória educacional.

A educação infantil é a base de toda a jornada educacional de uma criança. É nesta fase que são lançadas as bases para a aprendizagem, o desenvolvimento de competências

sociais e a formação de valores. Portanto, é o momento ideal para introduzir e consolidar uma cultura de inclusão.

A prática pedagógica inclusiva é benéfica não só para as crianças com necessidades especiais, mas também para todas as outras crianças. A diversidade enriquece o ambiente educativo, promove a empatia e o respeito pelas diferenças e prepara melhor as crianças para a vida numa sociedade pluralista e inclusiva.

Sendo assim a educação inclusiva no contexto da educação infantil com práticas pedagógicas que abraçam a diversidade é uma ferramenta poderosa de inclusão que pode moldar positivamente o futuro das nossas crianças e da nossa sociedade como um todo. É um compromisso com a igualdade, a empatia e a valorização das diferenças e representa um passo significativo em direção a um mundo mais inclusivo, onde todas as crianças tenham a oportunidade de brilhar e contribuir para um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BORBA, Ana Luiza. BRAGGIO, Mário Ângelo. Como interagir em sala de aula com alunos portadores de transtornos de aprendizagem/ **Associação Brasileira de Dixlexia**, 2019. Disponível acesso em 03 de maio de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial – MEC;SEESP, 2001. 79 p.

BUJES, Maria Isabel E. **Escola infantil: pra que te quero?** .In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E.(Org). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p.13-23.

CARNEIRO, M.S.C. **A deficiência mental como produção social: de Itard à abordagem histórico-cultural**. In: BAPTISTA, C.R.; MACHADO, A.M. et al (orgs.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Meditação, 2006.

Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação Especial MEC; SEESP, 2001.

FREIRE, Shirledy de Souza. **Inclusão escolar: práticas pedagógicas para uma educação inclusiva**. 2012. Disponível em: Acesso em: 03 maio. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. 3.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

FOGLI, B. F. C. S., SILVA FILHO, L. F. & OLIVEIRA, M. M. N. S. 2006. **Inclusão na educação**: uma reflexão crítica da prática. In: SANTOS, M. P. & PAULINO, M. M. (Org.). **Inclusão em educação**: culturas, políticas e práticas. São Paulo, Cortez, 107-121.

MANTOAN, M. T. E. Educação inclusiva – orientações pedagógicas. 2007. In: FÁVERO, E. A. G., PANTOJA, L. M. P. & MANTOAN, M. T. E. **Atendimento educacional especializado**: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília, DF, SEESP/SEED/MEC, p. 45-60.

OLIVEIRA, V. L. C.; GONZAGA, M. Z. LIMA, E.C.Z. **Educação inclusiva**: um ato de amor e afetividade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Conedu, 2, 2015, Campina Grande, PB. Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA14_ID5997_09092015092122.pdf . Acesso em: 03 maio. 2023.

PAPIM. Angelo Antonio Puzipe; ARAÚJO. Mariane Andreuzzi; PAIXÃO. Kátia de Moura Graça; SILVA. Glaciélma de Fátima. **Inclusão Escolar**: perspectivas e práticas pedagógicas.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.

ZANATTA, E. M. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. 2004.